

LISTA DOS *SCIAENIDAE* MARINHOS BRASILEIROS,  
CONTENDO CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO E PROPOSTA  
DE “NOMES VULGARES OFICIAIS”.

*Haroldo Travassos \**

*Melquiades Pinto Paiva \*\**

INTRODUÇÃO

As atividades pesqueiras, no Brasil, não poderão se desenvolver enquanto não possuírem um planejamento que envolva aspectos biológicos e econômicos, os quais não podem prescindir da fonte segura de informações que as boas estatísticas de pesca lhes proporcionam. A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (1953) postula que o “desenvolvimento racional das indústrias de pesca no Brasil, particularmente num ritmo acelerado, pode ser planejado somente, de uma maneira coordenada, quando à base de dados compreensivos e rigorosos. Os serviços estatísticos federais ou estaduais devem assim ser fortalecidos com instrumentos ótimos para julgar das fases de desenvolvimento por que passa a indústria de pescas para a obtenção de um melhor inventário das condições existentes.”

Ressalta-se, assim, a importância de um sistema de coleta de dados estatísticos, com o fim de permitir a análise dos nossos problemas pesqueiros. O que se tem feito, até agora, é o registro das quantidades desembarcadas, sem nenhum critério que possibilite a utilização dos resultados obtidos, em estudos sobre a real situação em que nos encontramos e sobre os rumos a serem seguidos pela indústria da pesca.

Um dos principais obstáculos àqueles que fazem a coleta direta dos elementos para a organização das estatísticas de pesca é justamente encontrar a correspondência entre os nomes vulgares empregados para as

---

\* Museu Nacional, Univ. do Brasil, Rio de Janeiro, D. F., Brasil — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

\*\* Esc. de Agronomia, Univ. do Ceará, Fortaleza, Ce., Brasil. — Bolsista da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do Banco do Nordeste do Brasil S.A.

espécies sujeitas à exploração pesqueira, em uma ou várias zonas, e a classificação científica, uma vez que, ao biologista da pesca interessa a separação por espécies, em atenção a razões ecológicas e taxonômicas, enquanto que ao economista da pesca é fundamental a separação por grupos de espécies, em consideração aos preços no mercado, às necessidades da indústria secundária, desde que tais grupos apresentem características econômicas e tecnológicas bem homogêneas (D'Alarcão, 1953).

Considerando a diversidade de denominações populares de uma só espécie, ou as múltiplas espécies conhecidas por um mesmo nome popular, julgamos necessária a adoção de “nomes vulgares oficiais” para as espécies importantes, do ponto de vista comercial. O que se deseja é um nome para designar a mesma espécie, tanto aos pescadores como aos biologistas e economistas da pesca (Marr, 1954).

Os “nomes vulgares oficiais” deverão receber aceitação geral e coincidir, até onde seja possível, com os em uso comum (Marr, 1954). Naturalmente, será necessário algum tempo para a integração da nomenclatura vulgar oficial entre os profissionais da pesca, para o que se exige a ação educativa dos funcionários governamentais responsáveis pelos registros estatísticos dos produtos das pescarias. Esta mesma nomenclatura deverá ser ensinada aos alunos das nossas escolas de pesca, os quais serão, no futuro, novos agentes de educação entre as massas pescadoras.

O presente trabalho é o primeiro que se publica, no Brasil, com a finalidade de propor aos nossos serviços públicos ligados à exploração pesqueira, a adoção de “nomes vulgares oficiais” para as espécies sujeitas a pesca.

Consideramos apenas os nossos *Sciaenidae* marinhos; tanto pela importância quantitativa e econômica dos mesmos nas pescas litorânea e costeira, bem como pelo regular número de espécies, nem sempre de fácil identificação.

Relacionamos os *Sciaenidae* que vivem ao longo de partes ou da totalidade do litoral brasileiro e as denominações populares que recebem. A par disto, construímos uma chave simples para identificação das espécies. Por fim, propomos uma nomenclatura vulgar oficial para as mesmas, aproveitando ao máximo a que está registrada na literatura por nós consultada e a que resultou de nossas próprias observações.

O roteiro desta contribuição está dentro das mais rigorosas normas científicas, entretanto, a sua apresentação, devido aos diversos setores culturais a que se destina, nos obrigou a fugir um pouco das regras estabelecidas para a divulgação de trabalhos científicos.

#### AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao Dr. Pierro Pietro Donato (Inspeção Sanitária do Pescado, Rio de Janeiro, D. F., Brasil) pela ajuda que nos prestou durante a coleta de material no Entrepasto Federal de Pesca do Rio de Janeiro (D. F., Brasil).

MATERIAL

O material em que se fundamenta o presente trabalho faz parte da coleção ictiológica do Museu Nacional (Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, D. F., Brasil), sendo que grande parte do mesmo foi recentemente coletado no Entrepasto Federal de Pesca do Rio de Janeiro (D. F., Brasil).

LISTA DOS *SCIAENIDAE* MARINHOS DO BRASIL

Relacionamos abaixo as espécies de *Sciaenidae* que habitam partes ou a totalidade das águas costeiras do Brasil, com base no material disponível e na literatura por nós consultada. Todos os nomes e demais indicações estão devidamente atualizados.

- 1 — *Bairdiella armata* Gill, 1863.
- 2 — *Bairdiella ronchus* (Cuvier, 1830) Poey, 1868.
- 3 — *Cynoscion acoupa* (Lacépède, 1802) Jordan, 1886.
- 4 — *Cynoscion bairdi* (Steindachner, 1879) Lara, 1948.
- 5 — *Cynoscion jamaicensis* (Vaillant & Bocourt, 1874) Jordan & Rutter, 1897.
- 6 — *Cynoscion leiarchus* (Cuvier, 1830) Jordan & Evermann, 1898.
- 7 — *Cynoscion microlepidotus* (Cuvier, 1830) Ribeiro, A. M., 1915.
- 8 — *Cynoscion petranus* (Ribeiro, A. M., 1915) Lara, 1948.
- 9 — *Cynoscion phoxocephalus* Jordan & Gilbert, 1881.
- 10 — *Cynoscion steindachneri* (Jordan, 1889) Ribeiro, A. M., 1915.
- 11 — *Cynoscion striatus* (Cuvier, 1829) Ribeiro, A. M., 1915.
- 12 — *Cynoscion virescens* (Cuvier, 1830) Jordan & Evermann, 1898.
- 13 — *Equetus acuminatus* (Bloch, 1801) Briggs, 1958.
- 14 — *Equetus lanceolatus* (Linnaeus, 1758) Jordan, Evermann & Clark, 1930.
- 15 — *Isopisthus parvipinnis* (Cuvier, 1830) Jordan, 1883.
- 16 — *Larimus breviceps* Cuvier, 1830.
- 17 — *Macrodon ancylodon* (Bloch, 1801) Jordan, Evermann & Clark, 1930.
- 18 — *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) Jordan & Eigenmann, 1889.
- 19 — *Menticirrhus martinicensis* (Cuvier, 1830) Jordan & Eigenmann, 1889. (1)
- 20 — *Micropogon furnieri* (Desmarest, 1822) Jordan, 1884.
- 21 — *Micropogon undulatus* (Linnaeus, 1766) Cuvier, 1830. (2)
- 22 — *Nebris microps* Cuvier, 1830.
- 23 — *Odontoscion dentex* (Cuvier, 1830) Poey, 1868.

---

1 Jordan & Eigenmann (1889) levantam a suspeita de que *Menticirrhus americanus* pode ser idêntica a *Menticirrhus martinicensis*.

2 O gênero *Micropogon* Cuvier, 1830 está formado por espécies muito relacionadas, o que ocasionou grande confusão no tocante à identidade das mesmas, tornando-se urgente a revisão do gênero mencionado, com material abundante e das mais diversas procedências. Em virtude do material disponível e da finalidade do presente trabalho, consideramos apenas duas espécies de *Micropogon* na nossa relação dos *Sciaenidae* marinhos do Brasil, seguindo a orientação de Jordan & Eigenmann (1889).

- 24 — *Ophioscion adustus* (Agassiz, 1829) Tortonese, 1939. (3)  
 25 — *Ophioscion brasiliensis* Schultz, 1945.  
 26 — *Ophioscion microps* (Steindachner, 1864) Schultz, 1945.  
 27 — *Ophioscion naso* (Jordan, 1889) Schultz, 1945.  
 28 — *Ophioscion punctatissimus* Meek & Hildebrand, 1925.  
 29 — *Paralanchurus brasiliensis* (Steindachner, 1875) Fowler, 1942.  
 30 — *Pogonias chromis* (Linnaeus, 1766) Cuvier, 1830.  
 31 — *Stellifer rastrifer* (Jordan, 1889) Jordan & Evermann, 1898.  
 32 — *Stellifer stellifer* (Bloch, 1790) Jordan & Evermann, 1898.  
 33 — *Umbrina broussonetii* Cuvier, 1830. (4)  
 34 — *Umbrina coroides* Cuvier, 1830.

### CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS *SCIAENIDAE* MARINHOS DO BRASIL

A presente chave foi organizada tendo por fundamento o material disponível e as existentes na literatura constante da bibliografia.

- 1a — Mento com um curto e espesso barbilhão na extremidade anterior; ou, cada lado da mandíbula, na porção anterior, com uma fileira de barbilhões ..... 2
- 1b — Mento sem um curto e espesso barbilhão na extremidade anterior; ou, cada lado da mandíbula, na porção anterior, sem uma fileira de barbilhões ..... 9
- 2a — Mento com um curto e espesso barbilhão na extremidade anterior ..... 3
- 2b — Cada lado da mandíbula, na porção anterior, com uma fileira de barbilhões ..... 6
- 3a — Nadadeira anal com um acúleo; vesícula natatória ausente 4
- 3b — Nadadeira anal com dois acúleos; vesícula natatória presente ..... 5
- 4a — Nadadeira dorsal com X-I, 22-23 raios; diâmetro horizontal da órbita contido 2 vezes no focinho e 7 vezes na cabeça; barbilhão pontudo .....  
 ..... *Menticirrhus martinicensis*
- 4b — Nadadeira dorsal com X-I, 24-25 raios; diâmetro horizontal da órbita contido 1,5 vezes no focinho e 5-6 vezes na cabeça; barbilhão rombudo .....  
 ..... *Menticirrhus americanus*
- 5a — Nadadeira dorsal com X-I, 24-25 raios; sem faixas escuras verticais no dorso e nos lados do corpo .....  
 ..... *Umbrina broussonetii*

3 Ribeiro, A. M., (1915) e Devincenzi (1925) dão a combinação acima, porém Schultz (1945) julga que os dados discordam daqueles de *Ophioscion adustus*.

4 A distribuição geográfica da espécie, existente em Jordan & Eigenmann (1889) é a seguinte: "West Indian Fauna; Florida to Brazil". Ribeiro, A. M. (1915) e, possivelmente, Fowler (1942) não assinalaram a sua presença em águas costeiras do Brasil, por considerá-la sinônimo de *Umbrina coroides*.

- 5b — Nadadeira dorsal com X-I, 26-29 raios; com 9 faixas escuras verticais no dorso e nos lados do corpo ..... *Umbrina coroides*
- 6a — Preopérculo com o bordo livre provido de fortes acúleos 7
- 6b — Preopérculo com o bordo livre desprovido de fortes acúleos, apresentando-se liso ou membranáceo fracamente serrilhado 8
- 7a — Diâmetro horizontal da órbita contido até 5 vezes na cabeça; segundo acúleo anal contido menos de 4 vezes na cabeça ..... *Micropogon undulatus*
- 7b — Diâmetro horizontal da órbita contido mais de 5 vezes na cabeça; segundo acúleo anal contido mais de 4 vezes na cabeça ..... *Micropogon furnieri*
- 8a — Preopérculo como o bordo livre inteiramente liso; sem nenhum barbilhão ímpar ou digitado na sínfise mandibular; segundo acúleo anal contido menos de 2 vezes na cabeça ..... *Pogonias chromis*
- 8b — Preopérculo com o bordo livre membranáceo fracamente serrilhado; com um barbilhão digitado na sínfise mandibular; segundo acúleo anal contido mais de 4 vezes na cabeça ..... *Paralonchurus brasiliensis*
- 9a — Preopérculo com o bordo livre membranáceo inteiro, crenulado ou ciliado, porém sem acúleos isolados ou em serra 10
- 9b — Preopérculo com o bordo livre não membranáceo e com acúleos isolados ou em serra ..... 25
- 10a — Mandíbula provida de dentes iguais e cônicos, em faixa ampla e muito próximos entre si ..... 11
- 10b — Mandíbula provida de dentes em forma de lança e separados entre si ..... *Macrodon ancylodon*
- 10c — Mandíbula provida de dentes desiguais, cônicos e separados entre si ..... 14
- 11a — Diâmetro horizontal da órbita contido menos de 5 vezes na cabeça ..... 12
- 11b — Diâmetro horizontal da órbita contido mais de 7 vezes na cabeça ..... *Nebris microps*
- 12a — Mento não participando do perfil dorsal da cabeça ..... 13
- 12b — Mento participando do perfil dorsal da cabeça ..... *Larimus breviceps*
- 13a — Nadadeira dorsal com X-I, 38-40 raios; listras escuras horizontais no corpo ..... *Equetus acuminatus*
- 13b — Nadadeira dorsal com XIV a XVI-I, 53 raios; duas listras escuras verticais no corpo ..... *Equetus lanceolatus*
- 14a — Nadadeira anal com menos de 15 raios moles ..... 15
- 14b — Nadadeira anal com mais de 15 raios moles ..... *Isopisthus parvipinnis*
- 15a — Corpo curto e oblongo; cabeça rômbrica ..... *Odontoscion dentex*

15b — Corpo alongado e fusiforme; cabeça cônica .....	16
16a — Segunda nadadeira dorsal não revestida de escamas ....	17
16b — Segunda nadadeira dorsal total ou parcialmente revestida de escamas .....	18
17a — Segunda nadadeira dorsal com menos de 25 raios moles .....	<i>Cynoscion phoxocephalus</i>
17b — Segunda nadadeira dorsal com mais de 25 raios moles .....	<i>Cynoscion virescens</i>
18a — Dorso e lados do tronco revestidos de escamas ciclóides	19
18b — Dorso e lados do tronco revestidos de escamas ctenóides	21
19a — Primeira nadadeira dorsal separada da segunda .....	<i>Cynoscion leiarchus</i>
19b — Primeira nadadeira dorsal contígua com a segunda ....	20
20a — Nadadeira caudal rômbrica .....	<i>Cynoscion bairdi</i>
20b — Nadadeira caudal em forma de S, com o lobo inferior maior .....	<i>Cynoscion microlepidotus</i>
21a — Nadadeira caudal com os raios medianos maiores do que os demais .....	22
21b — Nadadeira caudal com os raios praticamente do mesmo tamanho .....	24
22a — Nadadeira caudal duplamente côncava .....	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
22b — Nadadeira caudal rômbrica .....	23
23a — Comprimento da nadadeira peitoral contido menos de 2 vezes na cabeça .....	<i>Cynoscion acoupa</i>
23b — Comprimento da nadadeira peitoral contido mais de 2 vezes na cabeça .....	<i>Cynoscion steindachneri</i>
24a — Narina posterior oblonga, sem prega cutânea; segunda nadadeira dorsal com menos de 22 raios moles .....	<i>Cynoscion striatus</i>
24b — Narina posterior com fenda em meia-lua, com prega cutânea anterior desenvolvida; segunda nadadeira dorsal com mais de 22 raios moles .....	<i>Cynoscion petranus</i>
25a — Rastros maiores do primeiro arco branquial contidos até 2 vezes no diâmetro horizontal da órbita; bôca oblíqua com mandíbula não incluída sob os maxilares .....	26
25b — Rastros maiores do primeiro arco branquial contidos mais de 2 vezes no diâmetro horizontal da órbita; bôca ventral com mandíbula incluída sob os maxilares .....	27
26a — Focinho e mandíbula aproximadamente do mesmo tamanho; mento com 2 pequenos poros, na extremidade anterior, muito juntos e numa pequena depressão .....	31
26b — Focinho projetando-se um pouco para a frente do extremo anterior da mandíbula; mento com 2 pequenos poros, na extremidade anterior, separados por uma crista óssea ....	32

27a — Segunda nadadeira dorsal com mais de 26 raios moles .....	<i>Ophioscion adustus</i>	
27b — Segunda nadadeira dorsal com menos de 26 raios moles		28
28a — Nadadeira anal com II, 9 raios .....		29
28b — Nadadeira anal com II, 7-8 raios .....		30
29a — Primeiro arco branquial com menos de 25 rastros; diâmetro horizontal da órbita contido menos de 1,5 vezes no espaço interorbital .....	<i>Ophioscion brasiliensis</i>	
29b — Primeiro arco branquial com mais de 25 rastros; diâmetro horizontal da órbita contido mais de 1,5 vezes no espaço interorbital .....	<i>Ophioscion microps</i>	
30a — Segunda nadadeira dorsal com 22 ou mais raios moles; nadadeira anal com até 7 raios moles; primeiro arco branquial com menos de 22 rastros .....	<i>Ophioscion punctatissimus</i>	
30b — Segunda nadadeira dorsal com menos de 22 raios moles; nadadeira anal com mais de 7 raios moles; primeiro arco branquial com mais de 22 rastros .....	<i>Ophioscion naso</i>	
31a — Segunda nadadeira dorsal com mais de 22 raios moles; primeiro arco branquial com mais de 25 rastros; nadadeira caudal truncada; listras escuras ao longo das fileiras de escamas .....	<i>Bairdiella ronchus</i>	
31b — Segunda nadadeira dorsal com menos de 22 raios moles; primeiro arco branquial com menos de 25 rastros; nadadeira caudal arredondada; corpo salpicado com pequenas manchas castanhas .....	<i>Bairdiella armata</i>	
32a — Preopérculo com apenas 2 acúleos no bordo livre; primeiro arco branquial com mais de 34 rastros .....	<i>Stellifer rastrifer</i>	
32b — Preopérculo com numerosos acúleos em serras no bordo livre; primeiro arco branquial com menos de 34 rastros .....	<i>Stellifer stellifer</i>	

#### LISTA DOS NOMES VULGARES DOS SCIAENIDAE MARINHOS DO BRASIL

Na presente lista dos nomes vulgares dados aos *Sciaenidae* marinhos do Brasil, foram excluídas as indicações geográficas e de idade existentes na bibliografia, bem como incorreções na grafia dos nomes latinos, respeitando-se a classificação usada pelos autores citados. As referências não seguidas de menção bibliográfica nos são próprias e dizem respeito a nomes vulgares ainda não registrados para espécies de *Sciaenidae* marinhos, no Brasil, com base nos dados coletados no Entrepósito Federal de Pesca do Rio de Janeiro (D. F., Brasil). Nas observações

colocadas após diversos itens da lista, encontra-se a nomenclatura atualizada para vários *Sciaenidae*, bem como outros informes julgados necessários.

BACALHAU —

Corresponde a *Cynoscion virescens* e *Eques lanceolatus* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Equetus lanceolatus* em vez de *Eques lanceolatus*.

BANANA —

Corresponde a *Nebris microps* (Vasconcelos, 1949; Carvalho, 1957).

BETARA —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Ihering, R. von, 1940; Santos, 1952; Carvalho, 1957); a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1945, 1949).

BILRO —

Corresponde a *Eques acuminatus* e *Eques lanceolatus* (Vasconcelos, 1945); a *Eques lanceolatus* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Equetus acuminatus* e *Equetus lanceolatus* em vez de *Eques acuminatus* e *Eques lanceolatus*, respectivamente.

BÔCA-MOLE —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

BÔCA-TORTA —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Vasconcelos, 1949; Santos, 1952); a *Larimus breviceps* (Santos, 1952; Carvalho, 1957). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

BORORÓ —

Corresponde a *Bairdiella ronchus* (Ihering, R. von, 1940).

BURRIQUETE —

Corresponde a *Pogonias chromis* (Ihering, R. von, 1940; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Carvalho, 1957).

CABEÇA-DE-CÔCO —

Corresponde a *Eques acuminatus* e *Eques lanceolatus* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Equetes acuminatus*, *Equetus lanceolatus* e *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Eques acuminatus*, *Eques lanceolatus* e *Polyclemus brasiliensis*, respectivamente.

CABEÇA-DE-FERRO —

Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1940). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.

CABEÇA-DURA-FOCINHO-DE-RATO —

Corresponde ao gênero *Stellifer* (Santos, 1952); a *Stellifer* sp. (Carvalho, 1957). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.



CABEÇA-DURA-PREGO —

Corresponde ao gênero *Stellifer* (Santos, 1952); a *Stellifer* sp. (Carvalho, 1957). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

CABEÇA-DURA-RELÓGIO —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Carvalho, 1957).

CALAFETÃO —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952).

CAMACU —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1945, 1949).

CAMANGUÁ —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Santos, 1952).

CAMBUCU —

Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Ihering, R. von, 1940); a *Cynoscion virescens* (Silva, 1954); a *Macrodon ancylodon*.

CAMBUÇU —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Vasconcelos, 1949); a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1949; Carvalho, 1957); a *Macrodon ancylodon*.

CAMBUGU —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Vasconcelos, 1945, 1949).

CAMBUSSU —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1945); a *Cynoscion acoupa* (Vasconcelos, 1949).

CAMUCU —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1949).

CANGANGOÁ —

Corresponde aos gêneros *Bairdiella* e *Stellifer* (Ihering, R. von, 1940); a *Stellifer rastrifer* (Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

CANGANGUÁ —

Corresponde a *Stellifer rastrifer* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942); ao gênero *Stellifer* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Bairdiella ronchus* e *Larimus breviceps* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

CANGOÁ —

Corresponde ao gênero *Bairdiella* (Ihering, R. von, 1940; Carvalho, 1957); ao gênero *Stellifer* (Ihering, R. von, 1940); a *Bairdiella ronchus* e *Stellifer rastrifer* (Vasconcelos, 1949; Santos, 1952); a *Larimus breviceps* (Vasconcelos, 1949); a *Bairdiella* sp. (Silva, 1954); a *Paralonchurus brasiliensis*. Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

CANGUÁ —

Corresponde a *Stellifer rastrifer* (Santos, 1952).

- CANGUAGUÁ —  
Corresponde a *Bairdiella ronchus*, *Larimus breviceps* e *Stellifer rastriker* (Vasconcelos, 1949).
- CARAMETARA —  
Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952).
- CARAMUTARA —  
Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Vasconcelos, 1949).
- CASCUDO —  
Corresponde a *Micropogon furnieri* (Ihering, H. von, 1897).
- CASTANHA —  
Corresponde a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Umbrina* sp. (Silva, 1954; Carvalho, 1957); *Umbrina broussonctii*.
- CAVALEIRO-DE-BANDOLEIRA —  
Corresponde a *Eques lanceolatus* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Equetus lanceolatus* em vez de *Eques lanceolatus*.
- CHICA-VELHA —  
Corresponde a *Cynoscion striatus* (Vasconcelos, 1945, 1949).
- CONGOÁ —  
Corresponde a *Bairdiella ronchus* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949); a *Larimus breviceps* e *Stellifer rastriker* (Vasconcelos, 1949).
- CORÓ —  
Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1945, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.
- CORÓ-AMARELO —  
Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.
- COROQUE —  
Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1945, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.
- CORUMBEEA —  
Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Vasconcelos, 1949).
- CORVINA —  
Corresponde ao gênero *Micropogon* (Ihering, R. von, 1940; Silva, 1954; Carvalho, 1957); a *Micropogon furnieri* (Ihering, H. von, 1897; Fowler, 1942; Santos, 1952); a *Micropogon opercularis* (Miranda Ribeiro, 1915; Gliesch, 1945; Vasconcelos, 1945); a *Micropogon undulatus* (Miranda Ribeiro, 1915; Vasconcelos, 1945). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.
- CORVINA-CACHORRO —  
Corresponde ao gênero *Menticirrhus* (Santos, 1952); a *Menticirrhus americanus* (Carvalho, 1957).

CORVINA-DE-CÔRSO —

Corresponde a *Micropogon undulatus* (Vasconcelos, 1949).

CORVINA-DE-LINHA —

Corresponde a *Micropogon undulatus* (Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Vasconcelos, 1945, 1949); a *Micropogon furnieri* (Fowler, 1942).

CORVINA-DE-RÊDE —

Corresponde a *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

CORVINA-MARISQUEIRA —

Corresponde a *Micropogon opercularis* (Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Vasconcelos, 1945, 1949); a *Micropogon furnieri* (Fowler, 1942; Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

CORVINA-RAJADA —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1949).

CORVINA-RISCADA —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957).

CORVINETA —

Corresponde a *Micropogon furnieri* (Santos, 1952).

CORVINOTA —

Corresponde a *Micropogon opercularis* (Miranda Ribeiro, 1915; Vasconcelos, 1945, 1949); a *Micropogon furnieri* (Fowler, 1942). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

CUPÁ —

Corresponde a *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Cynoscion acoupa* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

CURUMBEBÁ —

Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Vasconcelos, 1949).

CURUMBEVA —

Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Vasconcelos, 1949).

CURURUCA —

Corresponde ao gênero *Micropogon* (Ihering, R. von, 1940; Carvalho, 1957); a *Micropogon opercularis* e *Micropogon undulatus* (Vasconcelos, 1945); a *Micropogon furnieri* (Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

CURURUCA-BRANCA —

Corresponde a *Micropogon* sp. (Ihering, R. von, 1940); a *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

CURURUCA-LAVRADA —

Corresponde a *Micropogon* sp. (Ihering, R. von, 1940); a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Micropogon undulatus* (Vasconcelos, 1949).

CURURUCA-RISCADA —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1949).

CURVINHANHA —

Corresponde a *Cynoscion microlepidotus* e *Symphysoglyphus bairdi* (Vasconcelos, 1945); a *Cynoscion microlepidotus* (Vasconcelos, 1949).

Obs.: Deve-se usar *Cynoscion bairdi* em vez de *Symphysoglyphus bairdi*.

CUTINGA —

Corresponde a *Cynoscion microlepidotus* (Vasconcelos, 1945, 1949).

DENTÃO —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1949).

DENTE-DE-CÃO —

Corresponde a *Symphysoglyphus bairdi* (Vasconcelos, 1949). Obs.:

Deve-se usar *Cynoscion bairdi* em vez de *Symphysoglyphus bairdi*.

DOUTOR —

Corresponde a *Eques acuminatus* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Equetus acuminatus* em vez de *Eques acuminatus*.

EMBETARA —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Menticirrhus americanus* (Santos, 1952).

EMBITARRA —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Gliesch, 1945).

FERREIRO —

Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.

FOGUETE —

Corresponde a *Macrodon ancylodon* (Carvalho, 1957).

GOETA —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Silva, 1954). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

GOÊTE —

Corresponde à subfamília *Otolithinae*, com exclusão dos gêneros *Cynoscion* e *Eriscion* (Ihering, R. von, 1940); a *Archoscion petranus* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952). Obs.: A subfamília *Otolithinae* está representada, ao longo da costa brasileira, pelos seguintes gêneros: *Cynoscion*, *Isopisthus* e *Macrodon*. O gênero *Isopisthus* tem apenas uma espécie habitando as águas costeiras do Brasil, que é *Isopisthus parvipinnis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancylodon*. Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion* e *Cynoscion petranus* em vez de *Eriscion* e *Archoscion petranus*, respectivamente.

GOÊTO —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Carvalho, 1957). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

GORÊTE —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952); à subfamília *Otolithinae*, com exclusão dos gêneros *Cynoscion* e *Eriscion* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: A subfamília *Otolithinae* está representada, ao longo da costa brasileira, pelos seguintes gêneros: *Cynoscion*, *Isopisthus* e *Macrodon*. O gênero *Isopisthus* tem apenas uma espécie habitando as águas costeiras do Brasil, que é *Isopisthus parvipinnis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancylodon*. Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion* e *Cynoscion petranus* em vez de *Eriscion* e *Archoscion petranus*, respectivamente.

GORÊTE-DE-PEDRA —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

GORÊTO —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Carvalho, 1957). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

GORRETE —

Corresponde à subfamília *Otolithinae*, com exclusão dos gêneros *Cynoscion* e *Eriscion* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: A subfamília *Otolithinae* está representada, ao longo da costa brasileira, pelos seguintes gêneros: *Cynoscion*, *Isopisthus* e *Macrodon*. O gênero *Isopisthus* tem apenas uma espécie habitando as águas costeiras do Brasil, que é *Isopisthus parvipinnis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancylodon*. Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion* em vez de *Eriscion*.

GUATUCUPÁ —

Corresponde a *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Cynoscion acoupa* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

GUETE —

Corresponde à subfamília *Otolithinae*, com exclusão dos gêneros *Cynoscion* e *Eriscion* (Ihering, R. von, 1940); a *Archoscion petranus* (Vasconcelos, 1949; Santos, 1952). Obs.: A subfamília *Otolithinae* está representada, ao longo da costa brasileira, pelos seguintes gêneros: *Cynoscion*, *Isopisthus* e *Macrodon*. O gênero *Isopisthus* tem apenas uma espécie habitando as águas costeiras do Brasil, que é *Isopisthus parvipinnis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancylodon*. Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion* e *Cynoscion petranus* em vez de *Eriscion* e *Archoscion petranus*, respectivamente.

JUDEU —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Carvalho, 1957).

JURUAPARA —

Corresponde a *Sagenichthys ancylodon* (Vasconcelos, 1945, 1949). Obs.: Deve-se usar *Macrodon ancylodon* em vez de *Sagenichthys ancylodon*.

JURUMEMBECA —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Vasconcelos, 1945, 1949). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

MARIA-LUIZA —

Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Paralonchurus brasiliensis* (Silva, 1954; Carvalho, 1957). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.

MARIA-MOLE —

Corresponde a *Cynoscion striatus* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942; Gliesch, 1945; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957); a *Nebris microps*, *Polyclemus brasiliensis* e uma espécie pertencente ao gênero *Cynoscion* ou ao gênero *Eriscion* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion* e *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Eriscion* e *Polyclemus brasiliensis*, respectivamente.

MARIA-NAGÔ —

Corresponde a *Equetus lanceolatus* (Ihering, R. von, 1940; Vasconcelos, 1949); a *Eques acuminatus* e *Eques lanceolatus* (Fowler 1942; Vasconcelos, 1945; Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Equetus acuminatus* e *Equetus lanceolatus* em vez de *Eques acuminatus* e *Eques lanceolatus*, respectivamente.

MARIA-NEGRA —

Corresponde a *Eques lanceolatus* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Equetus lanceolatus* em vez de *Eques lanceolatus*.

MARISQUEIRA —

Corresponde a *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

MBETARA —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Ihering, R. von, 1940; Santos, 1952); a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1949).

MIRAGAIA —

Corresponde a *Pogonias chromis* (Vasconcelos, 1949).

MIRAGUAIA —

Corresponde a *Pogonias chromis* (Ihering, H. von, 1897; Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Fowler, 1942; Gliesch, 1945; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957).

MIROCAIA —

Corresponde aos gêneros *Bairdiella* e *Stellifer* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

MIRUCAIA —

Corresponde aos gêneros *Bairdiella* e *Stellifer* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

MURACAIA —

Corresponde a *Micropogon furnieri* (Santos, 1952).

MURUCAIA —

Corresponde ao gênero *Micropogon* (Ihering, R. von, 1940).

MURUCALHA —

Corresponde aos gêneros *Bairdiella* e *Stellifer* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

OBEVA —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Ihering, R. von, 1940; Santos, 1952).

OLHUDA —

Corresponde a *Cynoscion striatus* (Carvalho, 1957).

OMBRINO —

Corresponde *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1945, 1949).

OVEVA —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Ihering, R. von, 1940; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Carvalho, 1957); a *Larimus* sp. (Silva, 1954).

PAPA-TERRA —

Corresponde a *Menticirrhus martinicensis* (Ihering, H. von, 1897; Santos, 1952); a *Menticirrhus americanus* (Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Fowler, 1942; Gliesch, 1945; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Carvalho, 1957); a *Umbrina coroides* (Ihering R. von, 1940); ao gênero *Umbrina* (Vasconcelos, 1949); a *Menticirrhus* sp. (Silva, 1954).

PAPA-TERRA-DE-ASSOBIO —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Santos, 1952).

PAPA-TERRA-DE-DENTES —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Gliesch, 1945).

PAPA-TERRA-DE-MAR-GROSSO —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Santos, 1952).

PAPATERRINHA —

Corresponde a *Isopisthus parvipinnis* (Carvalho, 1957).

PARGO-BRANCO —

Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.

PERNA-DE-MOÇA —

Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Fowler, 1942; Gliesch, 1945; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952); a *Cynoscion* sp. (Silva, 1954).

PEROMBEBBA —

Corresponde a *Pogonias chromis* (Vasconcelos, 1949).

PESCADA —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler 1942; Santos, 1952); a vários gêneros de *Sciaenidae* (Ihering, R. von, 1940); a *Sagenichthys ancyllodon* (Gliesch, 1945); a *Bairdiella ronchus* (Vasconcelos, 1945; Carvalho, 1957); à subfamília *Otolothinae* (Vasconcelos, 1949); a *Cynoscion microlepidotus* e *Ophioscion adustus* (Vasconcelos, 1945); a *Cynoscion steindachneri* (Vasconcelos, 1945; Santos, 1952); a *Macrodon ancyllodon* (Santos, 1952); ao gênero *Cynoscion* (Silva, 1954; Carvalho, 1957); aos gêneros *Archoscion* e *Macrodon* (Carvalho, 1957). Obs.: Conhecemos apenas uma espécie brasileira classificada no gênero *Archoscion*, porém deve ser, atualmente, considerada como *Cynoscion petranus*. A subfamília *Otolithinae* está representada, ao longo da costa brasileira, pelos seguintes gêneros: *Cynoscion*, *Isopisthus* e *Macrodon*. O gênero *Isopisthus* tem apenas uma espécie habitando as águas costeiras do Brasil, que é *Isopisthus parvipinnis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancyllodon*. Deve-se usar *Macrodon ancyllodon* em vez de *Sagenichthys ancyllodon*.

PESCADA-AMARELA —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957).

PESCADA-ARATANHA —

Corresponde a *Bairdiella ronchus* (Carvalho, 1957).

PESCADA-BANANA —

Corresponde a *Nebriis microps* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957).

PESCADA-BRANCA —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Miranda Ribeiro, 1915); Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952); ao gênero *Cynoscion* e a *Eriscion virescens* (Ihering, R. von, 1940); a *Cynoscion leiarchus* (Santos, 1952). Obs.: Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion virescens* em vez de *Eriscion virescens*.

PESCADA-CAMBUCI —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Santos, 1952).

PESCADA-CAMBUCU —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Silva, 1954); a *Macrodon ancyllodon*.



- PESCADA-CAMBUÇU —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* (Carvalho, 1957); a *Macrodon ancylodon*.
- PESCADA-COMUM —  
Corresponde a *Cynoscion steindachneri* (Vasconcelos, 1949; Santos, 1952).
- PESCADA-DE-DENTE —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952).
- PESCADA-DENTUÇA —  
Corresponde a *Macrodon ancylodon* (Santos, 1952; Carvalho, 1957).
- PESCADA-DE-RÊDE —  
Corresponde a *Sagenichthys ancylodon* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Macrodon ancylodon* em vez de *Sagenichthys ancylodon*.
- PESCADA-DO-ALTO —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* e *Macrodon ancylodon*.
- PESCADA-DO-REINO —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952); a *Cynoscion leiarchus* e *Eriscion virescens* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion* para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não escamosas. Deve-se usar *Cynoscion virescens* em vez de *Eriscion virescens*.
- PESCADA-FOGUETE —  
Corresponde a *Macrodon ancylodon* (Carvalho, 1957).
- PESCADA-JAGUARA —  
Corresponde a *Cynoscion steindachneri* (Santos, 1952).
- PESCADA-LEGÍTIMA —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* (Santos, 1952; Carvalho, 1957).
- PESCADA-LISTADA —  
Corresponde ao gênero *Micropogon* (Ihering, R. von, 1940).
- PESCADA-MARIA-LUIZA —  
Corresponde a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez do *Polyclemus brasiliensis*.
- PESCADA-OLHÃO —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1949).
- PESCADA-OLHUDA —  
Corresponde a *Cynoscion striatus* (Carvalho, 1957).
- PESCADA-PERNA-DE-MOÇA —  
Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Vasconcelos, 1949; Santos, 1952); ao gênero *Cynoscion* (Carvalho, 1957).
- PESCADA-REAL —  
Corresponde a *Cynoscion virescens* (Santos, 1952).
- PESCADA-ROSA —  
Corresponde a *Nebrius microps* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957).

PESCADA-TICUPÁ —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Ihering, R. von, 1940).

PESCADA-VERDADEIRA —

Corresponde à subfamília *Otolithinae* (Ihering, R. von, 1940); a *Cynoscion acoupa*. Obs.: A subfamília *Otolithinae* está representada, ao longo da costa brasileira, pelos seguintes gêneros: *Cynoscion*, *Isopisthus* e *Macrodon*. O gênero *Isopisthus* tem apenas uma espécie habitando as águas costeiras do Brasil, que é *Isopisthus parvipinnis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancylodon*.

PESCADINHA —

Corresponde a *Sagenichthys ancylodon* (Ihering, H. von, 1897; Vasconcelos, 1945, 1949); a *Cynoscion leiarchus* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952); a *Eriscion virescens* (Ihering, R. von, 1940); a *Cynoscion striatus* e *Nebris microps* (Vasconcelos, 1945); a *Archoscion petranus* e *Cynoscion striatus* (Vasconcelos, 1949); a *Cynoscion virescens* (Santos, 1952); ao gênero *Cynoscion* (Silva, 1954); aos gêneros *Isopisthus*, *Macrodon*, *Nebris* e *Paralonchurus* (Silva, 1954; Carvalho, 1957). Obs.: Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anal não esca-mosas. Os gêneros *Isopisthus*, *Nebris* e *Paralonchurus* estão representados, nas águas costeiras do Brasil, apenas pelas espécies *Isopisthus parvipinnis*, *Nebris microps* e *Paralonchurus brasiliensis*. O gênero *Macrodon* possui uma só espécie, que é *Macrodon ancylodon*. Deve-se usar *Cynoscion petranus*, *Cynoscion virescens* e *Macrodon ancylodon* em vez de *Archoscion petranus*, *Eriscion virescens* e *Sagenichthys ancylodon*, respectivamente.

PESCADINHA-BRANCA —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

PESCADINHA-DE-ALTO-MAR —

Corresponde a *Isopisthus parvipinnis* (Vasconcelos, 1945, 1949; Silva, 1954); a *Macrodon ancylodon* (Silva, 1954).

PESCADINHA-DE-RÊDE —

Corresponde a *Cynoscion leiarchus* (Vasconcelos, 1945); a *Sagenichthys ancylodon* (Vasconcelos, 1945, 1949). Obs.: Deve-se usar *Macrodon ancylodon* em vez de *Sagenichthys ancylodon*.

PESCADINHA-DO-ALTO —

Corresponde a *Isopisthus parvipinnis* e *Macrodon ancylodon* (Carvalho, 1957); a *Cynoscion virescens*.

PESCADINHA-DO-ALTO-MAR —

Corresponde a *Isopisthus parvipinnis* e *Macrodon ancylodon* (Santos, 1952).

PESCADINHA-DO-REINO —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Santos, 1952).

PESCADINHA-GOÊTE —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

PESCADINHA-MARIA-LUIZA —

Corresponde a *Paralonchurus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949).

PIRAMBEBA —

Corresponde a *Isopisthus parvipinnis* e *Symphysoglyphus bairdi*

PIRAMEMBECA —

Corresponde a *Archoscion petranus* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion petranus* em vez de *Archoscion petranus*.

PIRÁ-SIRIRICA —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Vasconcelos, 1945, 1949; 1949). Obs.: Deve-se usar *Cynoscion bairdi* em vez de *Symphysoglyphus bairdi* (Vasconcelos, 1945, 1949); a *Cynoscion microlepidotus* (Vasconcelos, Santos, 1952).

PIRAÚNA —

Corresponde a *Pogonias chromis*, Miranda Ribeiro, 1915; Ihering, R. von, 1940; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952; Silva, 1954; Carvalho, 1957).

PIRAÚNA-DO-TAXAÍ —

Corresponde a uma espécie de *Sciaenidae* (Ihering, R. von, 1940).

PIRUCAIA —

Corresponde aos gêneros *Bairdiella* e *Stellifer*, além de alguns da subfamília *Otolithinae* (Ihering, R. von, 1940); a *Larimus breviceps* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion naso* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

POMBA-DE-MULATA —

Corresponde a *Menticirrhus americanus* (Vasconcelos, 1949).

PURUCAIA —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Vasconcelos, 1949).

QUINDUNDÉ —

Corresponde ao gênero *Stellifer* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Deve-se usar *Ophioscion microps* e *Ophioscion* em vez de *Stellifer microps* e *Stellifer naso*, respectivamente.

RABO-SÊCO —

Corresponde a *Cynoscion virescens* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952).

ROBALO-MIRAGUAIA —

Corresponde a *Bairdiella ronchus* (Santos, 1952).

RONCADOR —

Corresponde a *Bairdiella ronchus* (Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952); a *Polyclemus brasiliensis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Polyclemus brasiliensis*.

RONCADOR-TABOCA —

Corresponde a *Umbrina coroides* (Santos, 1952; Carvalho, 1957).

SAMBETARA —

Corresponde a *Monticirrhus americanus* (Santos, 1952; Carvalho, 1957).

SARGENTO —

Corresponde a *Umbrina coroides*.

SIRIRICA —

Corresponde a *Monticirrhus americanus* (Vasconcelos, 1949).

SOCÓZINHO —

Corresponde a *Nebris microps*, *Polyclemus brasiliensis* e uma espécie pertencente ao gênero *Cynoscion* ou ao gênero *Eriscion* (Ihering, R. von, 1940). Obs.: Segundo Jordan & Evermann (1927), *Eriscion* é um subgênero de *Cynoscion*, para as espécies com nadadeiras dorsais e anel não escamosos. Deve-se usar *Cynoscion* e *Paralonchurus brasiliensis* em vez de *Eriscion* e *Polyclemus brasiliensis*, respectivamente.

TACUPAPIREMA —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* e *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

TAMBETARA —

Corresponde a *Monticirrhus americanus* (Santos, 1952).

TAMETARA —

Corresponde a *Monticirrhus americanus* e *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1949).

TARARACA —

Corresponde a *Paralonchurus brasiliensis* (Carvalho, 1957).

TEMBETARA —

Corresponde a *Monticirrhus americanus* (Ihering, R. von, 1940); a *Umbrina coroides* (Vasconcelos, 1949).

TICOPÁ —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* e *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949); a *Bairdiella ronchus* (Santos, 1952). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

TICUPÁ —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* e *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

TIPUCA —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* (Santos, 1952).

TORTINHA —

Corresponde a *Isopisthus parvipinnis* (Carvalho, 1957).

TREMETARA —

Corresponde a *Monticirrhus americanus* (Ihering, R. von, 1940; Santos, 1952).

TUCUPAPIREMA —

Corresponde a *Cynoscion acoupa* e *Micropogon opercularis* (Vasconcelos, 1949). Obs.: Deve-se usar *Micropogon furnieri* em vez de *Micropogon opercularis*.

UBEBA —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Ihering, R. von, 1940; Vasconcelos, 1949; Santos, 1952).

UVEVA —

Corresponde a *Larimus breviceps* (Vasconcelos, 1949).

VACA —

Corresponde a *Pogonias chromis* (Miranda Ribeiro, 1915; Fowler, 1942; Vasconcelos, 1945, 1949; Santos, 1952).

Lista dos nomes vulgares dados aos *Sciaenidae* marinhos do Brasil, pela ordem alfabética da nomenclatura latina, organizada com base na relação anterior.

*Bairdiella* sp. —

Corresponde a cangangoá, cangoá, mirocaia, mirucaia, murucalha e pirucaia.

*Bairdiella ronchus* —

Corresponde a bororó, cancanguá, cangoá, congoá, canguaguá, pescada, pescada-aratanha, robalo-miraguaia, roncador e ticopá.

*Cynoscion* sp. —

Corresponde a maria-mole, perna-de-moça, pescada, pescada-branca, pescada-perna-de-moça, pescada-verdadeira, pescadinha e socòzinho.

*Cynoscion acoupa* —

Corresponde a calafetão, cambuçu, cambugu, cambussu, cupá, guatucupá, pescada, pescada-amarela, pescada-ticupá, pescada-verdadeira, tacupapirema, ticopá, ticupá, tipuca e tucupapirema.

*Cynoscion bairdi* —

Corresponde a curvinhanha, dente-de-cão e pirambeba.

*Cynoscion leiarchus* —

Corresponde a cambucu, corumbeba, curumbeba, curumbeva, perna-de-moça, pescada-branca, pescada-do-reino, pescada-perna-de-moça, pescadinha e pescadinha-de-rêde.

*Cynoscion microlepidotus* —

Corresponde a curvinhanha, cutinga, pescada e pirambeba.

*Cynoscion petranus* —

Corresponde a bôca-mole, bôca-torta, goeta, goête, goêto, gorête, gorêtede-pedra, gorêto, guete, jurumembeca, pescada, pescadinha, pescadinha-branca, pescadinha-goête e piramembeca.

*Cynoscion steindachneri* —

Corresponde a pescada, pescada comum e pescada-jaguara.

*Cynoscion stroatus* —

Corresponde a chica-velha, maria-mole, olhuda, pescada-olhuda e pescadinha.

*Cynoscion virescens* —

Corresponde a bacalhau, camacu, cambucu, cambuçu, cambussu, camucu, dentão, pescada-branca, pescada-cambucí, pescada-cambucu, pescada-cambuçu, pescada-de-dente, pescada-do-alto, pescada-do-reino, pescada-legítima, pescada-olhão, pescada-real, pescadinha, pescadinha-do-alto, pescadinha-do-reino e rabo-sêco.

*Equetus acuminatus* —

Corresponde a bilro, cabeça-de-côco, doutor e maria-nagô.

*Equetus lanceolatus* —

Corresponde a bacalhau, bilro, cabeça-de-côco, cavaleiro-de-bandoleira, maria-nagô e maria-negra.

*Isopisthus parvipinnis* —

Corresponde a goête, gorête, gorrete, guete, papaterrinha, pescada, pescada-verdadeira, pescadinha, pescadinha-de-alto-mar, pescadinha-do-alto, pescadinha-do-alto-mar, pirambeba e tortinha.

*Larimus breviceps* —

Corresponde a bôca-torta, cabeça-dura-relógio, camanguá, canganguá, cangoá, canguaguá, congoá, oveva, oveva, pirucaia, purucaia ueba e ueva.

*Macrodon ancylodon* —

Corresponde a cambucu, cambuçu, foguete, goête, gorête, gorrete, guete, juruapara, pescada, pescada-cambucu, pescada-cambuçu, pescada-dentuça, pescada-de-rêde, pescada-do-alto, pescada-foguete, pescada-verdadeira, pescadinha, pescadinha-de-alto-mar, pescadinha-de-rêde, pescadinha-do-alto e pescadinha-do-alto-mar.

*Menticirrhus* sp. —

Corresponde a corvina-cachorro e papa-terra.

*Menticirrhus americanus* —

Corresponde a betara, carametara, caramutara, corvina-cachorro, embetara, judeu, mbetara, papa-terra, papa-terra-de-assobio, papa-terra-de-mar-grosso, pirá-siririca, pomba-de-mulata, sambetara, siririca, tambetara, tametara, tambetara e tremetara.

*Menticirrhus martinicensis* —

Corresponde a papa-terra.

*Micropogon* sp. —

Corresponde a corvina, cururuca, cururuca-branca, cururuca-lavrada, murucaia e pescada-listada.

*Micropogon furnieri* —

Corresponde a cascudo, corvina, corvina-de-linha, corvina-de-rêde, corvina-marisqueira, corvineta, corvinota, cupá, cururuca, cururuca-branca, guatucupá, marisqueira, murucaia, tacupapirema, ticopá ticupá e tucupapirema.

*Micropogon undulatus* —

Corresponde a corvina, corvina-de-côrso, corvina-de-linha, cururuca e cururuca-lavrada.

*Nebris microps* —

Corresponde a banana, maria-mole, pescada-banana, pescada-rosa, pescadinha e socòzinho.

*Ophioscion* sp. —

Corresponde a cabeça-dura-focinho-de-rato, cabeça-dura-prego, cangangoá, canganguá, cangoá, mirocaia, mirucaia, murucalha, pirucaia e quindundé.

*Ophioscion adustus* —

Corresponde a pescada.

*Paralonchurus brasiliensis* —

Corresponde a cabeça-de-côco, cabeça-de-ferro, cangoá, coró, coró-amarelo, coroque, ferreiro, maria-luiza, maria-mole, pargo-branco, pescada-maria-luiza, pescadinha, pescadinha-maria-luiza, roncador, socòzinho e tararaca.

*Pogonias chromis* —

Corresponde a burriquete, miragaia, miraguaia, perombeba, piraúna e vaca.

*Stellifer* sp. —

Corresponde a cabeça-dura-focinho-de-rato, cabeça-dura-prego, cangangoá, canganguá, cangoá, mirocaia, mirucaia, murucalha, pirucaia e quindundé.

*Stellifer rastrifer* —

Corresponde a cangangoá, canganguá, cangoá, canguá, canguaguá e congoá.

*Umbrina* sp. —

Corresponde a castanha e papa-terra.

*Umbrina broussonetii* —

Corresponde a castanha.

*Umbrina coroides* —

Corresponde a betara, castanha, corvina-rajada, corvina-riscada, cururuca-lavrada, cururuca-riscada, embetara, embitarra, mbetara, ombrino, papa-terra, papa-terra-de-dentes, roncador-taboca, sargento, tametara e tembetara.

LISTA DOS "NOMES VULGARES OFICIAIS" PROPOSTOS PARA OS *SCIAENIDAE* MARINHOS DO BRASIL

Para os *Sciaenidae* marinhos do Brasil propomos os "nomes vulgares oficiais" abaixo relacionados.

<i>Bairdiella armata</i>	— Bororó-pintado
<i>Bairdiella ronchus</i>	— Bororó-riscado
<i>Cynoscion acoupa</i>	— Pescada-amarela
<i>Cynoscion bairdi</i>	— Pescada-manchada
<i>Cynoscion jamaiscensis</i>	— Pescada-tamborilheira
<i>Cynoscion leiarchus</i>	— Pescada-moça

<i>Cynoscion microlepidotus</i>	—	Pescada-cutinga
<i>Cynoscion petranus</i>	—	Pescada-goête
<i>Cynoscion phoxocephalus</i>	—	Pescada-prateada
<i>Cynoscion steindachneri</i>	—	Pescada-jaguara
<i>Cynoscion striatus</i>	—	Pescada-mole
<i>Cynoscion virescens</i>	—	Pescada-real
<i>Equetus acuminatus</i>	—	Nagô-riscada
<i>Equetus lanceolatus</i>	—	Nagô-barrada
<i>Isopisthus parvipinnis</i>	—	Tortinha-manchada
<i>Larimus breviceps</i>	—	Oveva-queixuda
<i>Macrodon ancylodon</i>	—	Juruapara-dentuça
<i>Menticirrhus americanus</i>	—	Betara-barrada
<i>Menticirrhus martinicensis</i>	—	Betara-lisa
<i>Micropogon furnieri</i>	—	Corvina-marisqueira
<i>Micropogon undulatus</i>	—	Corvina-pintada
<i>Nebria microps</i>	—	Banana-rosa
<i>Odontoscion dentex</i>	—	Dentudo-pintado
<i>Ophioscion adustus</i>	—	Canganguá-adusto
<i>Ophioscion brasiliensis</i>	—	Canganguá-brasileiro
<i>Ophioscion microps</i>	—	Canganguá-olhinho
<i>Ophioscion naso</i>	—	Canganguá-naso
<i>Ophioscion punctatissimus</i>	—	Canganguá-pintado
<i>Paralonchurus brasiliensis</i>	—	Coró-amarelo
<i>Pogonias chromis</i>	—	Piraúna-bordada
<i>Stellifer rastriifer</i>	—	Canguaguá-pintado
<i>Stellifer stellifer</i>	—	Canguaguá-liso
<i>Umbrina broussonetii</i>	—	Castanha-riscada
<i>Umbrina coroides</i>	—	Castanha-barrada

#### S U M M A R Y

The present paper has as its main objective an improvement of the statistics fishery in Brazil.

The writers deal only with marine *Sciaenidae* whose geographical distribution includes part or the totality of Brazilian shore waters in a tentative to promote a collection of uniform statistic data for every species.

A list of the species is given together with a simple key for identification as well as a general survey of the popular nomenclature for them. As the latter has many gaps and no value for a rigorous separation of the species, the writers decided to propose to the government offices responsible for the fishery statistics a list of "official popular names" which, given the opportunity of being put into practice, will permit the accomplishment of their objectives.

#### B I B L I O G R A F I A

BRIGGS, J. C.

1958. A list of Florida fishes and their distribution. Bull. Florida State Mus. (Biol. Sci.), vol. 2, n.º 8, p. 223-318, 3 figs.



- CARVALHO, V. A.  
1957. Nomes vulgares de peixes brasileiros marinhos com seus correspondentes em sistemática. Rio de Janeiro, Conselho Coordenador do Abastecimento. 34p. mimeografado.
- D'ALARCÃO, J.  
1953. Elementos de estadística aplicada a la pesca. Santiago de Chile, Oficina Regional de la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación. 156p. 1 fig.
- DEVINCENZI, G. J.  
1925. Peces del Uruguay — Fam. *Sciaenidae*. An. Mus. Nac. Montevideo, Ser. II, 1, p. 231-241, est. XVI-XVII.
- FOWLER, H. W.  
1942. A list of the fishes known from the coast of Brazil. Arch. Zool. São Paulo, vol. 3, n.º 6, p. 115-184.
- GLIESCH, R.  
1945. Da ictiofauna do Estado do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, Primeiro Congresso Nacional de Pesca — Anexos, p. 89-92.
- IHERING, H. von  
1897. Os peixes da costa do mar no Estado do Rio Grande do Sul. Rev. Mus. Paul., vol. 2, p. 25-63.
- IHERING, R. von  
1940. Dicionário dos animais do Brasil. São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola, 899p., 329 figs. 6 est.
- JORDAN, D. S. & EIGENMANN, C. H.  
1889. A review of the *Sciaenidae* of America and Europe. Rep. U. S. Comm. Fish. for 1886, part 14, p. 343-451, 4 pls.
- JORDAN, D. S. & EVERMANN, B. W.  
1898. The fishes of North and Middle America — Fam. *Sciaenidae*. Bull. U. S. Nat. Mus., n.º 47, part 2, p. 1392-1490.  
1927. New genera and species of North American fishes. Proc. Calif. Acad. Sci., 4th ser., vol. 16, n.º 15, p. 501-507.
- JORDAN, D. S., EVERMANN, B. W. & CLARK, H. W.  
1930. Check list of the fishes and fishlike vertebrates of North and Middle America north of the boundary of Venezuela and Colombia. Rep. U. S. Comm. Fish. for 1928, pt. 2, p. 1-670.
- LARA, F. J. S.  
1948. Note on the generic position of two Brazilian sciaenid fishes, *Archoscion petranus* Miranda Ribeiro and *Symphysoglyphus bairdii* (Steindachner). Copeia, n.º 3, p. 226-227.
- MAC DONAGH, E. J.  
1934. Nuevos conceptos sobre la distribución geográfica de los peces argentinos. Rev. Mus. La Plata, vol. 34, p. 21-170, 27 figs., 18 est.
- MARR, J. C.  
1954. Biología Pesquera Marina. Santiago de Chile, Oficina Regional de la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación. 143p. 11 figs., 2 est.
- ORGANIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA DAS NAÇÕES UNIDAS  
1953. Relatório ao Governo do Brasil sobre as pescarias brasileiras. Roma, Divisão de Pescas da F. A. O., 31p. mimeografado.
- RIBEIRO, A. M.  
1915. Fauna Brasileira — Peixes, Fam. *Sciaenidae*. Arch. Mus. Nac., vol. 17, p. 349-394.  
1918. Fauna Brasileira — Peixes, Bibliografia e Índice. Arch. Mus. Nac., vol. 21, p. 37-337.

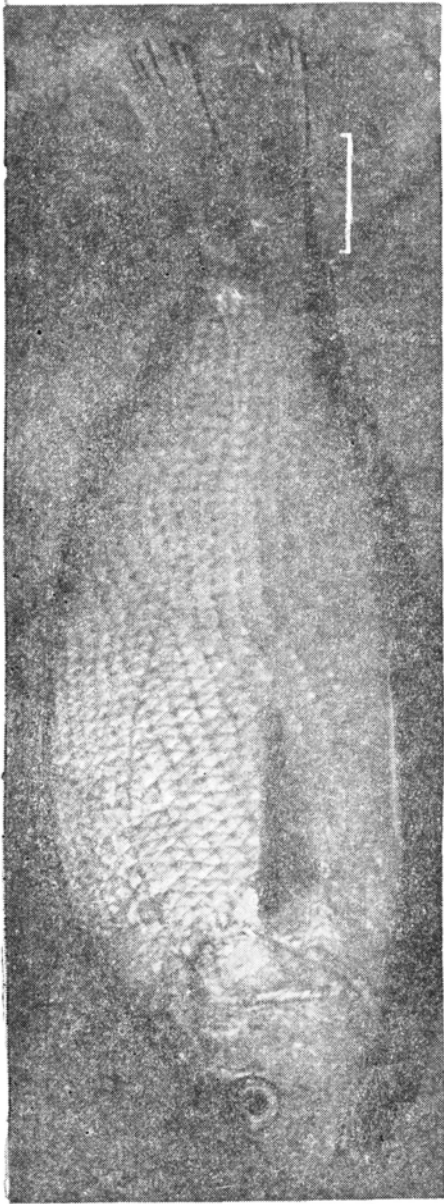
- SANTOS, E.  
1952. Nossos peixes marinhos. Rio de Janeiro, Briguiet & Cia. 267p. 185 figs.
- SCHULTZ, L. P.  
1945. Three new sciaenid fishes of the genus *Ophioscion* from the Atlantic coasts of Central and South America. Proc. U. S. Nat. Mus. Vol. 96, n.º 3192, p. 123-135, figs. 5-8.  
1949. A further contribution to the ichthyology of Venezuela. Proc. U. S. Nat. Mus., vol. 99, n.º 3235, p. 1-211, 20 figs. 3 pl.
- SILVA, R. D.  
1954. Nomes vulgares de peixes encontrados no Entrepasto de Pesca do Rio de Janeiro, com seus correspondentes em sistemática. Bol. Soc. Bras. Med. Vet., n.º 22, p. 43-50.
- STARKS, E. C.  
1913. The fishes of the Stanford Expedition to Brazil. Leland Stanf. Univ. Publ. Univ. Ser., 77p. 15 pl.
- VASCONCELOS, A.  
1945. Nossos peixes. III. Os Cienideos. Bol. Secr. Agric. Pernambuco, vol. 12, n.º 2, p. 113-118, 6 est.  
1949. Vocabulário de ictiologia e pesca. 2.ª edição. Rio de Janeiro, s.c.p. xiii + 160p.

### EXPLICAÇÃO DAS FOTOS

- Foto 1 — *Umbrina broussonetii* Cuvier, 1830.  
Foto 2 — *Umbrina coroides* Cuvier, 1830.  
Foto 3 — *Micropogon furnieri* (Desmarest, 1822) Jordan, 1884.  
Foto 4 — *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) Jordan & Eigennamnn, 1889.  
Foto 5 — *Macrodon ancylodon* (Bloch, 1801) Jordan, Evermann & Clark, 1930.  
Foto 6 — *Nebris microps* Cuvier, 1830.  
Foto 7 — *Paralonchurus brasiliensis* (Steindachner, 1875) Fowler, 1942.  
Foto 8 — *Larimus breviceps* Cuvier, 1830.  
Foto 9 — *Cynoscion acoupa* (Lacépède, 1802) Jordan, 1886.  
Foto 10 — *Cynoscion leiarchus* (Cuvier, 1830) Jordan & Evermann, 1898.  
Foto 11 — *Cynoscion petrances* (Ribeiro, 1915) Lara, 1948.  
Foto 12 — *Cynoscion virescens* (Cuvier, 1830) Jordan & Evermann, 1898.

Nota — As escalas assinaladas nas fotos correspondem a 3 cm.

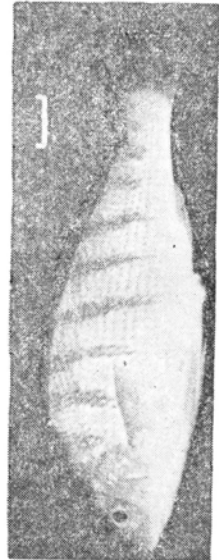
Desenhos esquemáticos de caracteres usados na chave: Fig. 13 — Dente em lança; fig. 14 — Dentes cônicos, desiguais; fig. 15 — Dentes cônicos, iguais; fig. 16 Bordo livre do preopérculo, serrilhado; fig. 17 — Bordo livre do preopérculo, com dois espinhos fortes; fig. 18 — Bordo livre do preopérculo, ciliado; fig. 19 — Bordo da nadadeira caudal em S; fig. 20 — Redonda; fig. 21 — Rombica; fig. 22 — Trucada; fig. 23 — Duplamente côncava; fig. 24 — Narinas, tendo a posterior prega cutânea e em meia-lua; fig. 25 — Narinas, sendo a posterior oblonga e sem prega cutânea.



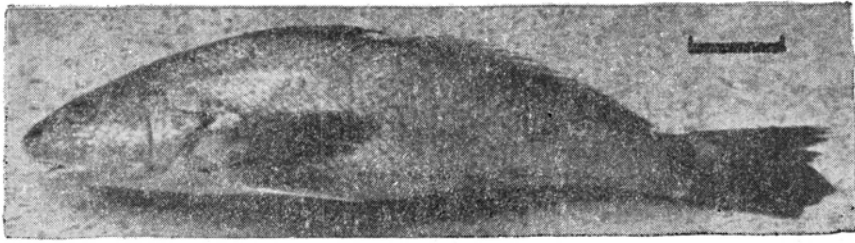
1



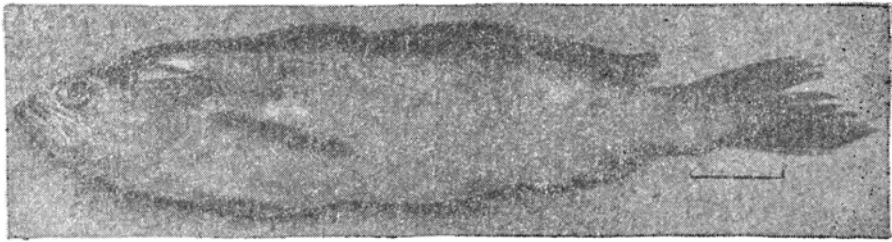
3



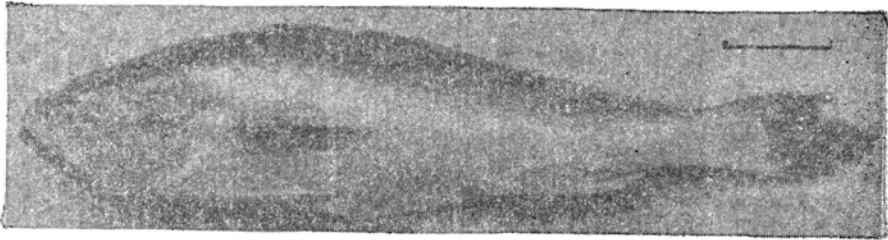
2



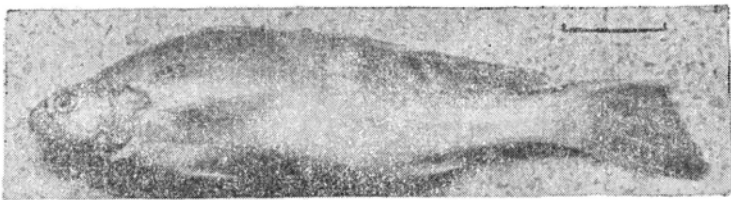
4



5



6



7



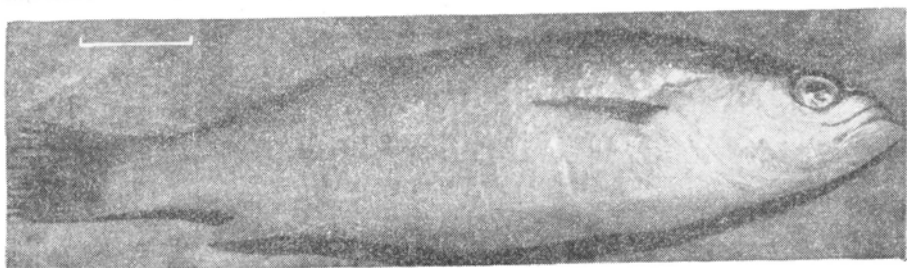
8



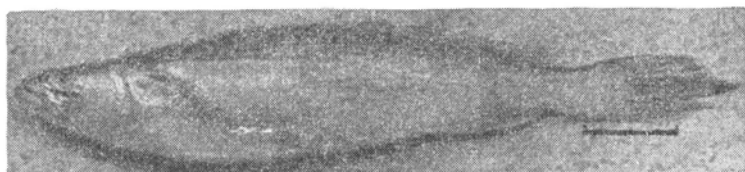
9



10



11



12

